



Semeando saúde e colhendo sustentabilidade: a conexão entre agroecologia, meio ambiente e bem-estar.

Semeando saúde e colhendo sustentabilidade: A conexão entre agroecologia, meio ambiente e bem-estar.

FERREIRA, Júlia¹; PEREIRA, Marcelo Oliveira ²; MAGALHÃES, Cristiane Rosa ³; AMARAL, Athus Martins Salgado do ⁴; MACEDO, Vanessa Pontes de ⁵; RAMOS, Fabiana de Oliveira

¹ Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ
juliaferreira85@yahoo.com; ² CEFET/RJ marcelo.pereira@cefet-rj.br; ³ CEFET/RJ
cristiane.magalhaes@cefet-rj.br; ⁴ CEFET/RJ athus.amaral@aluno.cefet-rj.br; ⁵ CEFET/RJ
fabiana.ramos@aluno.cefet-rj.br.

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Eixo: Agroecologia e Saúde

Resumo: A agroecologia é uma abordagem interdisciplinar que busca integrar a produção agrícola com a conservação dos recursos naturais e o bem-estar das comunidades rurais. Pesquisadores estão investigando os impactos da agroecologia na saúde e no meio ambiente. O objetivo é reunir dados consistentes sobre esses efeitos, a fim de avançar nas discussões sobre produção agrícola sustentável e fornecer informações úteis para políticas públicas e ações práticas. A pesquisa é qualitativa e utiliza fontes como Scopus, PubMed e Google Acadêmico para coletar dados em nível global. No entanto, ainda existem lacunas significativas no conhecimento, especialmente em relação a contextos regionais específicos. A importância deste artigo está na necessidade de ampliar o entendimento dos impactos da agroecologia na saúde e no meio ambiente, a fim de promover práticas agrícolas mais sustentáveis e informadas.

Palavras-chave: agroecologia ; bem- estar, meio ambiente.

Introdução

A agroecologia é uma abordagem interdisciplinar que busca integrar a produção agrícola com a conservação dos recursos naturais e a melhoria das condições sociais e econômicas das comunidades rurais. Essa prática tem sido objeto de estudos que investigam seus impactos na saúde e no meio ambiente. Os resultados mostram que a agroecologia contribui para a redução do uso de agrotóxicos, a diminuição da poluição dos solos e rios, o fortalecimento da agricultura familiar e a geração de empregos rurais. Além disso, essas pesquisas evidenciam a relação positiva entre a prática agroecológica e a saúde pública, especialmente na redução de doenças crônicas não transmissíveis relacionadas à alimentação inadequada. Portanto, a agroecologia é considerada uma prática sustentável que promove



condições de vida mais saudáveis tanto para as populações rurais quanto urbanas. (Mendes et al., 2018).

A agroecologia, como ciência e prática, vem ganhando destaque na produção agrícola sustentável, tendo impactos diretos na saúde e no meio ambiente. Autores como Altieri (2018) enfatizam que a agroecologia se baseia na diversidade biológica e nas interações ecológicas, além de valorizar a participação dos agricultores e das comunidades rurais no processo de tomada de decisões. Gliessman (2019) destaca que a agroecologia contribui para a produção de alimentos saudáveis e nutritivos, promovendo a conservação do solo e da biodiversidade. Por sua vez, Francis et al. (2020) ressaltam que a agroecologia é uma abordagem resistente a choques externos, como as mudanças climáticas, destacando a importância da abordagem sistêmica e da integração entre os diferentes componentes do sistema agroecológico para uma produção mais equitativa e sustentável.

A agroecologia é uma abordagem promissora que pode contribuir para a construção de sistemas alimentares mais justos e sustentáveis, reduzindo os impactos negativos na saúde humana e no meio ambiente (ROSSET, 2011). No entanto, ainda existem lacunas significativas no conhecimento sobre os impactos da agroecologia na saúde e no meio ambiente, especialmente em contextos regionais específicos. Embora alguns estudos tenham sido realizados ao longo dos anos, a maioria se limitou a avaliar benefícios isolados da agroecologia em comparação com outras práticas agrícolas, com base em indicadores específicos. Portanto, são necessárias pesquisas mais abrangentes que investiguem e apresentem dados coerentes e significativos sobre os efeitos da agroecologia.

Metodologia

A abordagem adotada nesta pesquisa é qualitativa. O estudo teve início com a definição das fontes nas quais os dados seriam coletados. Dado que a pesquisa aborda o contexto global, foram selecionadas as bases de dados Scopus, PubMed e Google Acadêmico, devido à sua ampla cobertura internacional e recursos robustos para apoiar a análise dos dados. Foram utilizadas combinações de palavras-chave, como saúde coletiva, bem viver e desenvolvimento sustentável, para obter uma busca mais precisa. Foi aplicado um filtro para selecionar artigos publicados de 2011 a 2022. As buscas foram realizadas no mês de junho de 2023.

Os artigos selecionados foram avaliados quanto à relevância, utilizando critérios pré-definidos de inclusão e exclusão. Foram considerados apenas os artigos que se enquadrassem no enfoque da pesquisa. Em seguida, os artigos selecionados foram submetidos a uma leitura crítica e análise, destacando as principais contribuições e desafios identificados nos estudos.

Resultados e Discussão

O objetivo deste estudo foi analisar os impactos da agroecologia na saúde e no meio ambiente, além de discutir a relevância deste artigo para contribuir com o crescimento da literatura nesse contexto. Acreditamos que este trabalho é fundamental para preencher lacunas na literatura sobre o tema e tem o potencial de



oferecer uma contribuição significativa para as comunidades rurais e para a sociedade em geral. Ao buscar a sustentabilidade na produção de alimentos, respeitando o meio ambiente e a saúde humana, a agroecologia pode ajudar a minimizar os impactos ambientais negativos e promover uma alimentação saudável e sustentável.

De acordo com Azevedo et al. (2019), a agroecologia contribui para a redução da poluição ambiental causada pelos sistemas agrícolas convencionais, por meio da utilização de técnicas de manejo do solo que preservam a qualidade da água e do ar, além de reduzir a erosão. Essa abordagem também promove uma maior biodiversidade, diminuindo a necessidade de agentes químicos prejudiciais à saúde e ao meio ambiente.

Segundo Da Rocha et al. (2018), a aplicação de princípios agroecológicos pode contribuir para uma alimentação saudável. A produção de alimentos orgânicos, por exemplo, é livre de resíduos de agrotóxicos, que podem ter efeitos negativos na saúde humana, como o desenvolvimento de câncer e outras doenças crônicas. Além disso, a análise de injustiças estatísticas convencionais e o uso de sistemas de informações geográficas podem fornecer insights relacionados a indicadores socioeconômicos, raciais e de risco à saúde, incorporando questões espaciais e ambientais.

A pobreza e a desigualdade social são identificadas como principais causas sociais da má saúde, exigindo políticas públicas e estratégias para erradicar a pobreza e melhorar as condições de vida e saúde das populações mais vulneráveis (FALCÃO et al., 2022). Além disso, a inovação autônoma gerada pelas pessoas em situação de pobreza, inseridas em sistemas socioecológicos complexos, pode melhorar a vida e o bem-estar das pessoas e aumentar a resiliência dos sistemas socioecológicos (TAJIMA et al., 2022).

Outro aspecto relevante é a relação entre a agroecologia e a saúde dos trabalhadores rurais. Conforme Estrella et al. (2019), o uso de agrotóxicos tem efeitos negativos na saúde desses trabalhadores e de suas famílias, pois os resíduos podem ser transmitidos por meio do contato direto ou indireto com as substâncias químicas. A adoção de práticas agroecológicas, que dispensam o uso de produtos químicos, pode promover a segurança e a qualidade do ambiente de trabalho.

Conclusões

A agroecologia tem emergido como uma opção promissora para promover a saúde humana e ambiental. Diversas pesquisas evidenciam que a adoção de práticas agroecológicas, como o manejo sustentável do solo e da água, a diversificação de culturas, a eliminação de agrotóxicos e a promoção da biodiversidade, pode reduzir a exposição humana a substâncias tóxicas, preservar os ecossistemas e garantir a segurança alimentar. Essas medidas contribuem para a diminuição da incidência de doenças associadas ao uso de agrotóxicos e outros produtos químicos. Além disso, a agroecologia estimula o desenvolvimento sustentável e a conservação da biodiversidade, trazendo benefícios econômicos e sociais para as comunidades rurais. Portanto, é essencial fomentar e investir em práticas agroecológicas como estratégias para promover a saúde e a sustentabilidade do planeta.



Referências bibliográficas

AZEVEDO, F et al. Agroecologia e Sustentabilidade: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 14, n. 1, p. 128-136, 2019.

DA ROCHA, D. et al. The map of conflicts related to environmental injustice and health in Brazil. **Sustainability Science**, 13(3), 709-719, 2018.

ESTRELLA, R. C. et al. Trabalho rural e saúde: construindo solidariedades entre Cuba e Brasil. **Revista Interface**, v. 23, n. 68, p. 737-747, 2019.

FALCÃO, I. et al. Evaluating the effect of Bolsa Familia, Brazil's conditional cash transfer programme, on maternal and child health: A study protocol. **PloS One**, 17(5), E0268500, 2022

FRANCIS, J. et al. Agroecology and resilience thinking: complementary approaches to address systemic crises. **Agroecology and Sustainable Food Systems**, v. 44, n. 3, p. 239-264, 2020.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecology: The Ecology of Sustainable Food Systems**. CRC Press, 2019.

MENDES, K. G. et al. Agroecologia e saúde pública: intersecções e desafios na promoção da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 1, e00211616, 2018.

ROSSET, P. et al. The Campesino-to-Campesino agroecology movement of ANAP in Cuba: Social process methodology in the construction of sustainable peasant agriculture and food sovereignty. **The Journal of Peasant Studies**, 38(1), 161-191, 2011.